

O GLOBO

- 2 DEZ 1986

Ass - Court

# Líderes aceitam criar comissões no Congresso para triar projetos

BRASÍLIA — O Presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, conseguiu ontem um acordo entre lideranças de sete partidos para a criação de comissões, na Câmara e no Senado, que se encarregarão de fazer uma triagem dos projetos apresentados pelos congressistas ou pelo Executivo durante o funcionamento da Assembléia Nacional Constituinte. Esta não era a proposta original de Ulysses Guimarães, que defendia a idéia de uma única comissão para deliberar sobre a legislação orçamentária, suspendendo o funcionamento da Câmara e do Senado.

Pela proposta aprovada preliminarmente — numa reunião na residência do Presidente do Senado, José Fragelli, com a presença de líderes do PMDB, PFL, PDS, PDT, PT, PTB e PCB — só irão ao plenário das duas Casas, que não terão a obrigação de se reunir diariamente, os projetos aprovados pelas comissões. Em princípio, a comissão da Câmara terá 49 ou 50 membros, e a do Senado, 21, divididos proporcionalmente entre os partidos e assegurada a participação das minorias.

Os líderes estudam ainda a possibilidade de permitir, durante a Constituinte, apenas a apresentação de projetos do Governo, o que reduziria o número de propostas a serem apreciadas em caráter ordinário.

A Câmara e o Senado elegerão normalmente as suas Mesas Diretores, mas as comissões técnicas permanentes — que são mais de 40 nas duas Casas — serão substituídas pelo organismo a ser criado em projeto de resolução (que requer apenas maioria simples para ser aprovado).

O projeto deixa claro que a prioridade dos parlamentares deve ser a atividade constituinte. Também o funcionamento administrativo da Câmara e do Senado deve estar voltado em primeiro plano para a Constituinte. Com isso, o Presidente da Constituinte terá mais poderes do que os Presidentes das outras duas Casas, podendo requisitar servidores, determinar o uso das dependên-



Ulysses consulta os líderes dos partidos na casa do Senador Fragelli

cias, autorizar despesas e determinar a publicação de debates em documento próprio (a idéia é criar o "Diário da Constituinte"). Houve ainda um consenso de que as emissoras de rádio e televisão devem dedicar meia hora diária para transmitir os debates da Constituinte.

Na reunião, os líderes demonstraram preocupação com a presença de populares no Congresso. Eles temem um acirramento dos ânimos e querem encontrar uma fórmula para limitar o ingresso nas dependências do Congresso. A Mesa da Câmara ficou de apresentar uma sugestão aos partidos. Deve ser a redução do público de 1.200 para 200 pessoas.

Nem todos saíram plenamente satisfeitos. O líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, disse que continuava mantendo a sua posição favorável à suspensão do funcionamento das duas Casas, mas acabou concordando com a proposta, considerando-a "menos má". Ulysses Guimarães confessou preferir sua proposta inicial, mas aceitou a solu-

ção negociada, entendendo que esta "caminhou bastante".

Este foi considerado o primeiro passo para a elaboração do Regimento Interno da Constituinte. O projeto — que na avaliação dos líderes deve ser aprovado esta semana — prevê que as sessões preparatórias da Câmara e do Senado, no dia 1º de fevereiro, serão realizadas no período da manhã.

Líderes da Oposição e dos partidos do Governo concordaram no geral, embora tenha havido divergências. Brandão Monteiro, do PDT, Amaral Neto, do PDS, e Eduardo Suplicy, do PT, por exemplo, queriam que o Congresso fosse convocado extraordinariamente em dezembro, para deliberar sobre assuntos pendentes.

Roberto Freire, do PCB, quer que os pequenos partidos, ainda que não tenham atingido o quociente previsto na legislação, possam participar dos trabalhos constituintes. Neste caso, será necessário fazer uma alteração na Lei Orgânica dos Partidos Políticos e não houve consenso na reunião sobre que providências tomar.